

PERFIL E RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: REFLEXOS DA TRANSIÇÃO NUTRICIONAL

FRIZON, Eliani .¹
FELICETTI, Claudia .²
FRANK, Thaís .³
KILIAN, Leideliane.⁴
LAZARIN, Caroline.⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil e o risco nutricional dos pacientes internados em um hospital escola. Os dados são secundários e foram extraídos dos formulários de triagens e avaliações nutricionais do hospital. Observou-se no estudo que a transição nutricional é uma condição cada vez mais presente na sociedade moderna e ao contrário de algumas décadas atrás, a desnutrição já não está mais tão prevalente nos pacientes internados, contudo isto não parece influenciar o risco nutricional a que os pacientes ficam expostos na presença de patologias, pois este continua alto. A identificação precoce deste risco é imprescindível para adoção de medidas preventivas ao comprometimento do estado nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional, Risco nutricional, Transição nutricional, Pacientes hospitalizados.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil e diversos países da América Latina estão experimentando uma acelerada transição demográfica, epidemiológica e nutricional. A chamada “transição nutricional”, que diz respeito às mudanças seculares nos padrões nutricionais, ou seja, as modificações na estrutura da dieta dos indivíduos, está diretamente correlacionada às mudanças econômicas e demográficas e às condições de saúde (KAC e VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2003; FERREIRA et al., 2005). Tais mudanças no perfil nutricional da população brasileira parecem afetar também a prevalência de desnutrição hospitalar, como demonstram os trabalhos de Sena (1999), Cintra et al. (2008) e Cruz et al. (2012).

Tanto a desnutrição quanto a obesidade na população de pacientes hospitalizados pode afetar adversamente a evolução clínica, aumentando o tempo de permanência hospitalar e propiciando o surgimento/agravamento de enfermidades potencialmente letais para os indivíduos (DUCHINI, et al, 2010; RASLAN et al, 2007).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi conhecer o perfil e o risco nutricional dos pacientes hospitalizados atendidos em um hospital escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na década de 70, havia no Brasil, 8,6% de desnutrição e 5,7% de obesidade entre adultos de 25 a 64 anos. Nas últimas décadas, a sociedade enfrentou mudanças econômicas, demográficas, ambientais e culturais que afetam o estado nutricional da população, desencadeando mudanças neste perfil, fenômeno denominado transição nutricional (MONTEIRO et al, 2000).

Comparando-se as Pesquisas de Orçamentos Familiares - POF (1974-1985; 1989 (2); 2002-2003 e 2008-2009), realizados com indivíduos de 20 anos ou mais, é possível observar aumentos significativos de excesso de peso e obesidade e declínio relevante de déficits de peso. O excesso de peso passou de 18,5% para 50,1% no sexo masculino e de 28,7% para 48% no sexo feminino. Em relação à obesidade, a prevalência era de 2,8% e passou a ser 12,4% nos homens, e de 8% passou a ser 16,9% nas mulheres. O déficit de peso tinha prevalência 8% e passou para 1,8% para homens, e de 11,8% passou para 3,6% em mulheres (MONTEIRO et al, 2007).

É certo que tais mudanças no perfil nutricional da população brasileira afetam a prevalência de desnutrição hospitalar, como demonstram os trabalhos de Sena (1999), Cintra et al. (2008) e Cruz et al. (2012) onde observa-se uma discreta redução da prevalência da desnutrição na população hospitalizada, girando em torno de 30% dos pacientes.

¹ Professora Adjunta do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza - PR E-mail: eliani.frizon@uffs.edu.br

² Nutricionista do Departamento de Nutrição Clínica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná/ UNIOESTE. E-mail: clafelicetti@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: tha.cristina87@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: caroline_lazarin@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: leidhikilian@gmail.com

No âmbito hospitalar, embora a desnutrição se faça presente, a prevalência de obesidade vem aumentando. Diante disso é necessário detectar os pacientes em risco nutricional, pois, dessa forma, pode-se realizar intervenção nutricional primária, evitando-se a instalação da desnutrição por meio de medidas preventivas (DUCHINI, et al, 2010). O risco nutricional mede o maior risco de morbimortalidade associado ao estado nutricional. Tão importante quanto diagnosticar a desnutrição é avaliá-la em pacientes com situações que podem amplificar os problemas nutricionais (RASLAN, et al, 2007).

Embora o risco nutricional exista, não há consenso sobre o melhor instrumento de triagem nutricional, pois os descritos na literatura possuem limitações, vantagens e desvantagens quando utilizados em populações específicas. Recentemente, instituições internacionais recomendaram alguns instrumentos de triagem considerados adequadamente desenvolvidos e validados (GUIGOZ, 2006; MARTINDALE et al., 2013) entre eles cita-se a Mini Nutritional Assessment – short form (MNA-SF) validade para população idosa (McGEE, 2000) e a Nutritional Risk Screening (NRS 2002) validade para população pacientes adultos (KONDRUP et al., 2003); ambas fazem associação entre ingestão alimentar, condição clínica e estado nutricional.

Independentemente do método de avaliação nutricional, a literatura atual salienta a importância da precocidade em realizá-la para garantir medidas de suporte nutricional adequadas, prevenindo complicações e favorecendo a recuperação clínica (BEGHETTO et al., 2009, COELHO et al., 2006).

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, de caráter quantitativo, realizado com dados secundários de pacientes que internaram no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) durante o mês de junho de 2015. Os dados foram extraídos de formulários de triagens e avaliações nutricionais de pacientes adultos e idosos internados nas clínicas médica, cirúrgica, neurologia, ortopedia e unidade de terapia intensiva. As triagens e avaliações nutricionais fazem parte do protocolo de atendimento nutricional do hospital e incluem informações como dados pessoais e clínicos, triagens nutricionais realizadas pelo método Nutritional Risk Screening (NRS, 2002), utilizadas para identificação do risco nutricional, avaliações antropométricas, físicas e bioquímicas e diagnóstico nutricional. No período selecionado para integrar o estudo, internaram nas unidades pesquisadas 281 pacientes e destes 143 foram submetidos a triagens e avaliações nutricionais, sendo esta a amostra estudada. Os formulários foram selecionados segundo o período e faixas etárias estabelecidas para o estudo. Foram excluídas triagens e avaliações nutricionais realizada após 48 horas de internação. Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* e posteriormente analisados através da estatística descritiva simples.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Dos 143 pacientes estudados, 61,5% eram do sexo masculino e 38,5% do sexo feminino. A idade média foi de 50,2 anos.

Em relação ao diagnóstico clínico, 21,7% dos pacientes internaram devido a doenças do trato digestório, 16,1% por traumas e politraumas graves, 14,6% devido a fraturas, 11,1% por doenças respiratórias, 9,1% neurológicas, 6,9% cardiovasculares e 20,5% dos pacientes internaram por outras doenças.

Quanto ao estado nutricional, no momento da internação, 39,9% dos pacientes encontravam-se eutróficos, 33,6% em sobrepeso, 18,2% em obesidade e apenas 8,4% dos pacientes apresentavam-se com desnutrição. Em estudo realizado por Cintra *et al* (2008), os resultados foram semelhantes, sendo diagnosticado excesso de peso em 44% dos adultos e eutrofia em 50% dos idosos hospitalizados. Neste mesmo estudo o baixo peso foi observado em apenas 18% da população investigada.

Destaca-se no presente estudo o risco nutricional observado em 33,6% dos pacientes pesquisados. Raslan et.al (2007), em estudo realizado com o objetivo de avaliar o risco nutricional de pacientes obesos, observaram que dos 433 pacientes avaliados, 17,1% eram obesos e 36,25% da população total pesquisada apresentava-se em risco nutricional. No mesmo estudo complicações infecciosas foram mais presentes em pacientes obesos do que em pacientes não obesos.

Assim como na população geral, ficou demonstrado no presente estudo que o perfil nutricional dos pacientes hospitalizados vem se modificando, a desnutrição gradativamente está sendo substituída pelo excesso de peso ou obesidade. Contudo, tão importante quanto diagnosticar a desnutrição é avaliar o risco nutricional em pacientes com situações que podem amplificar os problemas nutricionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição nutricional é uma condição cada vez mais presente na sociedade moderna e ao contrário de algumas décadas atrás, a desnutrição já não está mais tão prevalente nos pacientes internados. Contudo isto não parece influenciar o risco nutricional a que os pacientes ficam expostos na presença de patologias, pois este continua alto. A identificação precoce deste risco é imprescindível para adoção de medidas preventivas ao comprometimento do estado nutricional.

REFERÊNCIAS

- BEGHETTO, M.G., et al. Accuracy of nutritional assessment tools for predicting adverse hospital outcomes. **Nutr Hosp.** 2009;24(1):56-62.
- CINTRA, R.M.G.C. et al., Estado nutricional de pacientes hospitalizados e sua associação com o grau de estresse das enfermidades. **Rev Simbio-Logias**, 1:145-56, 2008.
- COELHO, A.K.; ROCHA, F.L.; FAUSTO, N.A. Prevalence of undernutrition in elderly patients hospitalized in a geriatric unit in Belo Horizonte, MG, Brazil. **Nutricion**, 22:1005-11, 2006.
- CRUZ, L.B.; BASTOS, N.M.M.; MICHELI, E.T. Perfil antropométrico dos pacientes internados em um hospital universitário. *Revista HCPA*; 32(2):177-181, 2012.
- DUCHINI, L; JORDÃO, A.A; BRITO, T. T; DIEZ-GARCIA, R.W. Avaliação e monitoramento do estado nutricional de pacientes hospitalizados: uma proposta apoiada na opinião da comunidade científica. **Rev. Nutr.** vol.23 no.4 Campinas July/Aug. 2010
- FERREIRA, H.S. et al. Hypertension, abdominal obesity and short stature: aspects of nutritional transition within a shantytown in the city of Maceió (Northeastern Brazil). **Rev Nutr.** 2005; 18:209-18.
- GUIGOZ, Y. The Mini Nutritional Assessment (MNA) review of the literature--What does it tell us? **J. Nutr. Health Aging.**; 10(6):466-85, 2006.
- KAC, G.; VELÁSQUEZ – MELÉNDEZ, G. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. **Cad. Saúde Pública.** 19(suppl 1):S4-S5, 2003.
- KONDRUP, J.; RASMUSSEN, H.H.; HAMBERG, O., STNAGA, Z., Nutritional risk screening (NRS 2002): a new method based on an analysis of controlled clinical trials. **Clinical Nutrition.** 22(3): 321–336, 2003. doi:10.1016/S0261-5614(02)00214-5.
- MARTINDALE, R.G. McCLAVE, S.A. Perioperative nutrition: what is the current landscape? **JPEN**, 37(5 Suppl):5S-20S, 2013.
- McGEE, M., JENSEN, G.L. Mini Nutritional Assessment (MNA): Research and Practice in the Elderly. **American J.Clin.Nutr.** 71(1):158, 2000.
- MONTEIRO, C. La transición epidemiológica en el Brasil. In: Peña M, Bacallao J. **La obesidad en la pobreza.** Washington: Organización Panamericana de la Salud; 2000. (Publicación Científica, n.576). p.73 - 83.
- MONTEIRO, C. A.; CONDE, W. L.; POPKIN, B. M. Income-Specific Trends in Obesity in Brazil: 1975-2003. **American Journal of Public Health**, v. 97, p. 1.808-1.812, 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1994168/> Acesso em: 11 set. 2015.



13º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



RASLAN, M; HORIE, L. M; BARBOSA-SILVA, M.C.G; CAMARGO, P; CASTRO, M. ; GOASTICO,S.S.V; NASCIMENTO, M; DIAS,M.C.G; CECCONELLO, I.; WAITZBERG, D. L. Risco nutricional e complicações em obesos hospitalizados submetidos à cirurgia. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, 2007;20(4):266-9.

SENA, F.G. et al. Estado Nutricional de pacientes internados em enfermaria de gastroenterologia. **Rev. Nutr.**, 12(3):233-39, 1999.